

Abepra debate novos serviços dos portos secos

São Paulo

A Abepra (Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Regimes Aduaneiros) promove no 24 de maio, no Hotel Renaissance, nesta cidade, o seminário *Eadis - Plataformas de Exportação - Novas Facilidades para as Operações de Comércio Exterior*, destinado a empresários e profissionais que atuam com importação e exportação. Contando com a participação dos economistas Roberto Gianetti da Fonseca, secretário da Camex, e Dorothea Weneck, gerente geral da Apex (Agência de Promoção de Exportações) e de Flávio Del Comuni, superintendente regional da Secretaria da Receita Federal, o evento irá debater a contribuição das Eadis (Estações Aduaneiras de Interior, conhecidas como portos

secos, nas operações de comércio exterior, principalmente o impacto de duas novas medidas da Receita Federal que afetam este mercado: as Instruções Normativas 55 e 56, permitindo que os portos secos realizem - antes do recolhimento dos impostos e na área alfandegada - uma série de serviços que, até agora, só as indústrias podiam desenvolver.

Com isso, as Eadis passarão a fazer desde etiquetagens e remarcações de mercadorias, reparos e manutenções em máquinas, aparelhos e instrumentos importados e pequenas montagens industriais, agregando nas mercadorias peças nacionais ou importadas. Prontos, os produtos podem ser exportados ou vendidos no mercado interno. Segundo o empresário Cassio Marques Filho, diretor-presidente da

Abepra, a previsão é de que, com estas novas operações, as Eadis registrem um aumento de 30% no volume de exportação. "As INs 55 e 56 devem transformar o Brasil no grande centro exportador de mercadorias da América do Sul. Agora, dentro dos portos secos, o país poderá agregar valor aos produtos que chegam do exterior, inclusive utilizando peças nacionais, para depois reexportar estas mercadorias para outros países ou vendê-las ao mercado interno a um custo de tributação menor".

Receita

O presidente da Abepra cita como exemplo telefones celulares, que podem chegar aqui em um contêiner dos Estados Unidos para receber um ou vários componentes fabricados na filial brasileira e, depois, serem reexportados para Argentina, Uruguai e outros países. "Se, antes, esta empresa americana tinha que mandar um contêiner de celular para cá, outro para a Argentina, outro para o Uruguai, ela agora vai concentrar sua atividade em um porto seco brasileiro, pagando aqui seus impostos e gerando mais emprego e receita para o Brasil".

Já o secretário executivo da Abepra, Luiz Manoel Maçcarenhas, esclarece que a novidade ainda não foi implantada porque dependia do sistema de comunicação informatizado, lançado pela Abepra em abril. "Este sistema dispõe de um software que interligará as Eadis à Receita Federal, permitindo controle das operações dos armazéns alfandegados que irão agregar serviços aos produtos importados. É um programa que irá beneficiar principalmente o pequeno e médio empresário, contribuindo para o incremento das exportações brasileiras, visto que as Eadis atuarão como verdadeiras centrais de distribuição para todo comércio internacional".

O seminário pretende analisar contribuição das Eadis para o aumento das exportações brasileiras, definindo o perfil dos setores cujos produtos apresentam vocação para a utilização dos portos secos como plataformas de exportação. Mais informações com a Abepra, - fone (11) 5505-1857 ou e-mail: eadis@abepra.org.br e também com a Thosc Promoções & Eventos, Fone (11) 241-0288 ou e-mail: thosc@thosc.com.br.